

PÓS-GRADUAÇÃO

Escola de humanização

Pelo segundo ano, Goiânia sedia especialização em Jornalismo Literário. Inscrições para nova turma até o dia 20

Pessoas mais abertas à emoção

"Sinto que aqui, talvez por que a cidade é menor e as coisas aconteçam com velocidade, há uma movimentação interessante para o Jornalismo Literário (JL)", diz Edvaldo Pereira Lima, coordenador do curso. Para que o JL se implante de vez nas redações, TV e rádio, é preciso combinar quatro fatores. "Uma massa de profissionais que conheça e pratique, já existe; em segundo lugar, é preciso educação voltada para a área, e isso também já existe, não só com esta pós, mas com a presença do JL nos cursos de graduação, com professores que incentivem a prática; em terceiro, veículos que conheçam e tenham vontade de experimentar; e, por último, o que também está presente em Goiânia, a condição sociocultural da cidade."

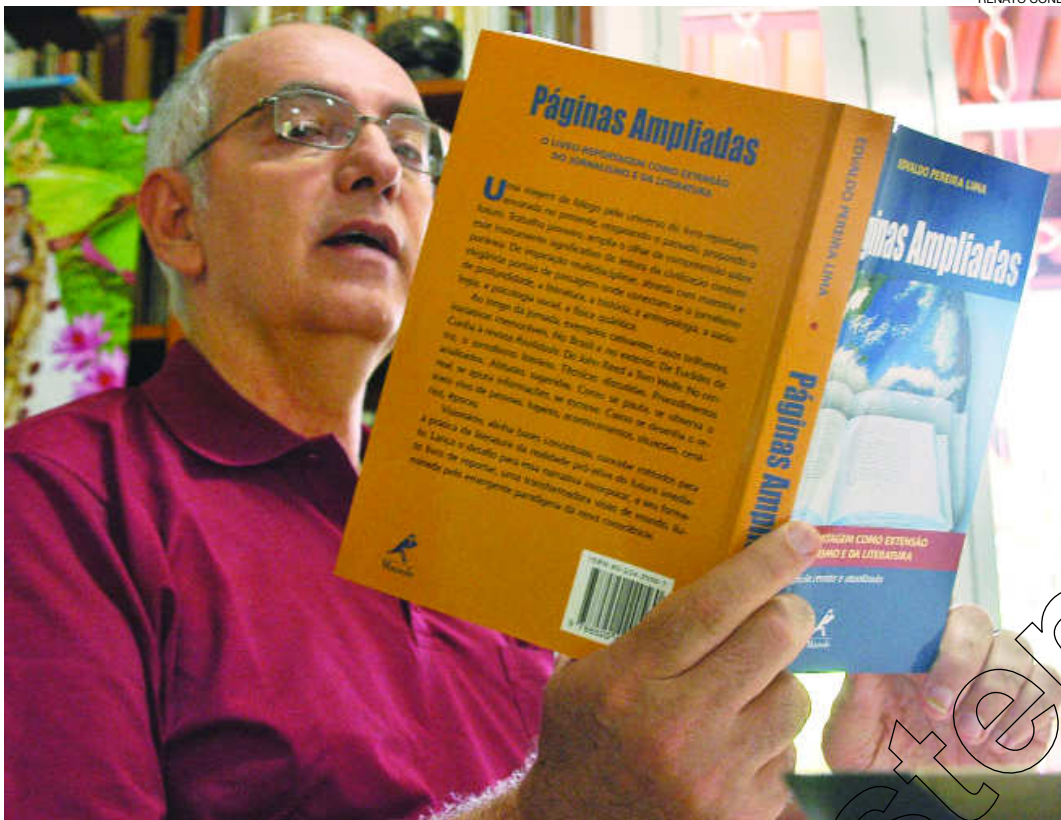
Edvaldo contemporiza que Goiânia vive um momento privilegiado, pois está passando por fase de transformação e modernização cultural e social. "Muitas pessoas estão se mudando para cá, vindas do Sul e Sudeste, e trazem outro patamar cultural, o que contribui para que a cultura da cidade tenha um lance de renovação e sofisticação." Segundo ele, a cobertura jornalística deve dar conta de acompanhar a transformação que a cidade está vivendo. "A quantidade de pautas prováveis é imensa."

EXEMPLO

Ele ilustra o exemplo com a experiência de João do Rio, que aproveitou a transformação do Rio de Janeiro no século XX, que, de provinciano, passou a moderno. "Foi uma mobilização cultural acompanhada por João do Rio, que percebeu o painel temático, aprofundou-se nisso e, atento a essas transformações, teve uma carreira voltada à transformação do Rio de Janeiro. E Goiânia está passando por essa mudança."

Edvaldo, que mora em Goiânia há pouco mais de um ano, diz que percebe uma coisa muito bonita na cidade, que vai de encontro a um aspecto-chave do JL, que é a humanização. "A cidade tem predisposição para receber esse tipo de proposta muito bem, pois tem um traço muito humanitário. E isso favorece as pautas de JL." A série *Natal dos Sonhos*, publicada pelo DM em dezembro, está dentro desse espírito, segundo ele. "As pessoas daqui estão voltadas ao lado emotivo da vida, estão abertas à emoção. E isso é muito importante para o JL."

Em 2008, explica Edvaldo, vamos acompanhar se esse mix vai resultar em algo positivo. "Torço para que Goiânia embarque nisso, porque todos têm a ganhar."



NARRATIVA DA REALIDADE - Escritor, um dos criadores e coordenador da especialização em Jornalismo Literário em Goiânia, Edvaldo Pereira Lima, com uma de suas obras, em que discute exemplos de pessoas e veículos que utilizam o estilo

Millena Lopes
millenalopes@dm.com.br

DA EDITORIA DO DMREVISTA

Pessoas reais, em lugares reais, em situações reais. Este é um dos pilares do Jornalismo Literário (JL). Textos escritos com imersão total do autor, estrutura narrativa que capte a atenção do início ao fim, linguagem aprimorada, exatidão, responsabilidade e simbolismo (visão subjetiva de mundo) são características das estruturas narrativas do JL, também conhecido como Narrativa de Realidade ou Literatura de Não-Ficção. Uma forma de contar histórias que nem é tão nova assim. Para goianos, uma novidade que chegou com o curso de especialização aqui instalado pela Academia Brasileira de Jornalismo Literário (ABJL) em 2007, e que pretende formar nova turma este ano. As inscrições do curso, que não é destinado apenas a jornalistas, vão até o dia 20 de janeiro.

Tudo começou quando, em 2005, duas goianienses viajaram cerca de 14 horas, duas vezes por mês, até Campinas (SP) para fazer parte do primeiro time de jornalistas literários formados pela ABJL. O sacrifício chamou a atenção dos coordenadores do curso, que viram o feito se repetir em 2006, quando quase meta-

“Esta (série Natal dos Sonhos) é uma iniciativa muito bonita, de um jornal importante e de peso para Goiás. A produção em série, com tema universal, trabalhada sob um ângulo particular”

Edvaldo Pereira Lima,
coordenador da especialização em Jornalismo Literário

de dos alunos da turma de Brasília (DF) era composta por jornalistas daqui. Em 2007 não poderia ser diferente e Goiânia ganhou o curso de especialização frequentado por jornalistas da Capital.

ABERTURA

"A primeira coisa que chamou atenção foi este dado de caráter histórico: as duas jornalistas de Goiânia que foram fazer o curso em Campinas. Isso acendeu uma lampadinha de atenção em relação à cidade", diz Edvaldo Pereira Lima, um dos criadores do programa de especialização e coordenador do curso em Goiânia, que mora parte do tempo na Capital.

Segundo Edvaldo, a cidade já tinha certa abertura para o JL, ainda que ele fosse praticado de forma intuitiva. "Eu pessoalmente descobri algumas coisas interessantes em Goiânia. Alguns jornais aportam iniciativas de profissionais que demonstram interesse por JL. Mesmo que o profissional não saiba o que seja o JL, mos-

tra abertura para um jornalismo mais estilizado."

A novidade já tem reflexos claros em Goiânia. Segundo Edvaldo, 2007 foi um ano importante para o JL no Brasil, e principalmente em Goiânia. Isso porque os jornais da Capital estão interessados em implantar o modelo. Editores dos principais veículos de comunicação de Goiás participaram do *Seminário de JL*, que aconteceu em São Paulo. Do DM, a editora do *DMRevista*, Cristina Xavier de Almeida, e o editor-executivo do jornal, Reale Palazzo, participaram do encontro, que reuniu estudiosos do assunto. O jornal *O Popular* esteve representado com a participação de um dos seus editores, informou Edvaldo.

DIÁRIO DA MANHÃ

A série *Natal dos Sonhos*, publicada pelo *Diário da Manhã* com reportagens e textos de Cristina Xavier de Almeida, também marcou o ano para o JL em Goiás, segundo o coordenador do curso. "Esta é

Exercício da narrativa de não-ficção

O Jornalismo Literário, também conhecido como Jornalismo Narrativo, é o exercício da narrativa de não-ficção em que se combinam os métodos da reportagem em profundidade com as técnicas (somente as técnicas) literárias. O curso da ABJL ensina atitudes, conceitos, procedimentos e modos de expressão adequados a esse tipo de jornalismo, que abrange produções como livros-reportagem, biografias, autobiografias, memórias, perfis, documentários, narrativas de viagem e ensaios não-acadêmicos.

As aulas do curso começam em fevereiro e terminam em dezembro de 2008. Até abril de 2009, os alunos se envolvem com a produção de uma reportagem especial e um ensaio. E, ao longo do curso, produzem reportagens, perfis e ensaios. O esquema de aulas quinzenais viabiliza a presença também de profissionais residentes em outras cidades. O programa do curso abrange temas como psicologia aplicada à criatividade e relacionamentos, filosofia, história oral, antropologia e narrativa multimídia.

PORTAL

Todas as informações sobre o curso estão no portal TextoVivo Narrativas da Vida Real (www.textovivo.com.br). As inscrições estão abertas até o dia 20 de janeiro e podem ser feitas on-line. As mensalidades custam R\$ 350, de modo que jornalistas sindicalizados têm desconto de 10% sobre o valor das mensalidades (exceto sobre o preço da matrícula).

A turma de 2007 em Goiânia reuniu, além da editora do *DMRevista*, outros jornalistas de veículos impressos, rádio e TV. A maioria mora em Goiânia, embora tenham alunos do Triângulo Mineiro, do sul de Goiás e do Estado do Mato Grosso. Profissionais da área e recém-formados, que buscam, com a especialização, uma colocação no mercado de trabalho. Como o curso não é exclusivo para jornalistas, nas turmas já formadas tiveram radialistas, físicos, engenheiros e profissionais da área da Educação. "O curso é aberto a pessoas que se interessam pelo JL, não com o objetivo de conseguir emprego, mas para escrever livros, biografias... pessoas que querem escrever sobre a realidade."

Especialização em Jornalismo Literário
Inscrições: até 20 de janeiro
Informações:
www.textovivo.com.br
Mensalidades: R\$ 350